

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES CÉRVICO-VAGINAIS IDENTIFICADAS EM ESFREGAÇOS ATRAVÉS DA COLORAÇÃO DE PAPANICOLOU

Coordenador: LUCIANE NOAL CALIL

A detecção do câncer de colo uterino em seus estágios iniciais pode poupar a vida da paciente, visto que a sobrevivência depende fortemente do estágio em que a doença se encontra no momento do diagnóstico, o que torna importante a necessidade de exames periódicos. Trabalhos de pesquisas têm sido realizados em diversos países, com objetivo de identificar a presença do DNA do HPV (Papilomavírus humano) em mulheres submetidas a programas de screening cervical; bem como, a presença de co-fatores, como por exemplo, outros agentes infecciosos que possam estar relacionados à persistência do vírus na secreção. OBJETIVO: Este trabalho faz parte de uma ação que é avaliar o padrão citológico e detectar a presença de agentes etiológicos nas secreções vaginais, traçando o perfil epidemiológico das pacientes; bem como, proporcionar os alunos do curso de Farmácia, matriculados na disciplina de Análises Citológicas - FAR03002, a oportunidade de entrar em contato com a rotina citopatológica e de acompanhar a realização de exames diagnósticos, desde o recebimento do material até a liberação do laudo. METODOLOGIA Para implantar a rotina citológica na disciplina, até o presente momento, foram realizadas as compras e estudo-piloto, para envolvimento da bolsista em um laboratório de Porto Alegre. As amostras eram encaminhadas fixadas e corretamente identificadas. Após o recebimento do material, as lâminas eram coradas pela técnica de Papanicolaou e então separadas e armazenadas em caixas próprias para a posterior análise microscópica. Após análise, era confeccionado um laudo com os resultados que englobou a visualização do trofismo celular, flora vaginal e conclusão diagnóstica. Os critérios utilizados para classificar os resultados foram: negativo para lesão intra-epitelial escamosa ou malignidade, ASC-US (células escamosas atípicas de significado indeterminado), quando as anormalidades celulares forem mais acentuadas que as encontradas para alterações inflamatórias ou reativas, mas com critérios insuficientes para concluir um diagnóstico de lesão intra-epitelial escamosa; LSIL/HPV (lesão intra-epitelial escamosa de baixo grau/HPV), quando as células epiteliais escamosas maduras apresentarem alterações características tais como disceratose, binucleação ou multinucleação, presença de coilócitos e citomegalia; HSIL (lesão intra-epitelial escamosa de alto grau) quando apresentar imaturidade, aumento da relação núcleo/citoplasma, hipercromasia e outros critérios como a diátese tumoral. RESULTADOS: Foram avaliadas

apenas 20 pacientes , sendo 09 casos dentro dos limites da normalidade, trofismo e flora lactobacilar, totalizando 45% das amostras. Foram detectadas 09 amostras inflamatórias (45%) sendo 04 contendo *Gardnerella vaginalis* (44,4%), 2 com flora de bacilos (22,2%), 2 amostras com lactobacilos e bacilos(22,2%) e 1 flora mista (11,1%). Das duas amostras restantes, em uma amostra foi identificado coilócitos, indicativa de HPV , lesão intraepitelial de baixo grau(LSIL) e em uma o diagnóstico de atipia inflamatória de significado indeterminado (ASC-US).
CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pelo exposto, verificou-se a importância da realização do exame preventivo, pois só assim, pode-se tratar precocemente, evitando desta forma a evolução para quadros mais graves.